

Percepção das gestantes e puérperas soropositivas à cerca do estigma relacionado ao hiv/aids nos âmbitos familiar, social e psicológico: uma revisão bibliográfica

Perception of pregnant women and soropositive people to about the stigma related to hiv / aids in family, social and psychological scopes: a literature review

Percepción de las mujeres embarazadas y las personas soropositivas sobre el estigma relacionado con el vih / sida en los ámbitos familiares, sociales y psicológicos: una revisión de la literatura

Recebido: 09/05/2020 | Revisado: 13/05/2020 | Aceito: 22/05/2020 | Publicado: 29/05/2020

Gabriela Martins Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7635-6033>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: gabimarvas@gmail.com

Maria Amanda de Alencar Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7689-3074>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: mariaamandaac18@gmail.com

Francisco Adalberto do Nascimento Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6697-1705>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: pazadalberto19@hotmail.com

Resumo

O estudo objetivou identificar as dificuldades e enfrentamento das gestantes e puérperas soropositivas em relação à sociedade, verificando a compreensão das mesmas quanto às formas de transmissão e tratamento e a percepção relacionada à sua qualidade de vida. Trata de uma revisão integrativa. A busca foi realizada por dois revisores, simultaneamente e de forma independente, no período de março a abril de 2020. Dessa forma, foi realizada uma busca ativa nas bases de dados registradas no portal eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde estão indexadas as bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF); e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), após a análise dos artigos, foram selecionados 15 para o estudo. Os descritores selecionados para operacionalização das buscas encontrar-se-ão inseridos nos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), que foram cruzados são eles: Gravidez que foram encontrados 1455 artigos, HIV que foram 85 artigos e Gestantes 6 artigos, totalizando após a seleção, leitura em 15 artigos para análise e discussão da pesquisa. Este estudo permitiu compreender a percepção da das gestantes e puérperas em relação ao HIV, onde muitas demonstram tristeza e desespero ao se preocupar com o preconceito e muitas vezes com a falta de informação.

Palavras-chave: Gravidez; Gestantes; HIV.

Abstract

The study aimed to identify the difficulties and coping of pregnant women and seropositive mothers in relation to society, verifying their understanding of the forms of transmission and treatment and the perception related to their quality of life. It deals with an integrative review. The search was carried out by two reviewers, simultaneously and independently, from March to April 2020. Thus, an active search was carried out in the databases registered in the electronic portal of the Virtual Health Library (VHL), where they are located. indexed the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), Nursing Database (BDENF); and in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) virtual library, after analyzing the articles, 15 were selected for the study. The descriptors selected for the operationalization of the searches will be inserted in the vocabularies Descriptors in Health Sciences (DeCS) and in the Medical Subject Headings (MeSH), which were crossed are: Pregnancy found 1455 articles, HIV that were 85 articles and Pregnant Women 6 articles, totaling after the selection, reading in 15 articles for analysis and discussion of the research. This study allowed to understand the perception of the pregnant women and puerperal women in relation to HIV, where many show sadness and despair when they worry about prejudice and often with a lack of information.

Keywords: Pregnancy, Pregnant Women, HIV.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo identificar las dificultades y el afrontamiento de las mujeres embarazadas y las madres seropositivas en relación con la sociedad, verificando su comprensión de las formas de transmisión y tratamiento y la percepción relacionada con su calidad de vida. Se trata de una revisión integradora. La búsqueda fue realizada por dos revisores, de forma simultánea e independiente, de marzo a abril de 2020. Por lo tanto, se realizó una búsqueda activa en las bases de datos registradas en el portal electrónico de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), donde se encuentran. indexó las bases de datos: Literatura latinoamericana y caribeña en ciencias de la salud (LILACS), Análisis de literatura médica y sistemas de recuperación en línea (MEDLINE), Base de datos de enfermería (BDENF); y en la biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), después de analizar los artículos, se seleccionaron 15 para el estudio. Los descriptores seleccionados para la operacionalización de las búsquedas se insertarán en los descriptores de vocabularios en ciencias de la salud (DeCS) y en los encabezados de temas médicos (MeSH), que se cruzaron son: embarazo encontrado 1455 artículos, VIH que fueron 85 artículos y Mujeres embarazadas 6 artículos, que totalizan después de la selección, leyendo en 15 artículos para el análisis y discusión de la investigación. Este estudio permitió comprender la percepción de las mujeres embarazadas y las mujeres puerperales en relación con el VIH, donde muchos muestran tristeza y desesperación cuando se preocupan por los prejuicios y a menudo con falta de información.

Palabras clave: Embarazo; Mujeres embarazadas, VIH.

1. Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (*Human Immunodeficiency Vírus*), conhecido como HIV, pertence à classe dos retrovírus e é causador da AIDS (**Síndrome da Imunodeficiência Adquirida**). Os pacientes soropositivos, que tem relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação, quando não tomam as devidas medidas de prevenção. Por isso, é sempre importante fazer o teste e se proteger em todas as situações. O HIV pode levar vários anos, entre o momento da infecção até o surgimento dos primeiros sintomas da AIDS (Santos *et al.*, 2012).

O puerpério é um período significativo para as mulheres devido elas experimentarem diversas modificações em vários âmbitos de suas vidas, a partir disso, emerge-se a humanização da assistência de enfermagem para que possa ser posto em prática a interação enfermagem-puérpera e então executar uma escuta sensível, a valorização da mulher a fim de evitar complicações, promovendo conforto físico e emocional. Podem sentir-se desconfortáveis, tristes, chorosas e frustradas (Lima, Moraes & Rego, 2018).

As gestantes com HIV possuem certo receio como: medo de discriminação e de desprezo por parte dos familiares e de outros conhecidos; sentimentos de dor ao receber a notícia da gravidez, muitos mulheres sofrem muito devido às dificuldades financeiras e à ausência do apoio familiar ou do parceiro, por não poder amamentar o filho; ideia de ser responsável pelo tratamento para evitar a transmissão ao filho; e sentimento de culpa, nos casos em que a criança nascer com sorologia positiva (Costa & Silva, 2015).

Ao receber o diagnóstico, vivenciam uma serie de sentimentos. Nessa etapa o medo, angustia e fantasias se fazem presente. A gestante precisa lidar com uma nova realidade que é amenizada ao longo da gestação, quando a mulher passa a conhecer a doença e suas complicações. O medo do abandono e da rejeição faz com o diagnóstico seja oculto para preservar a identidade e relações familiares e sociais (Rahim *et al.*, 2017).

O medo em relação à transmissão vertical e a ameaça à vida do filho fazem parte de seu universo emocional. O nascimento costuma ser planejado e relacionado a sentimentos positivos, mas quando há a possíveis chances de contaminação do bebê pelo vírus, a angústia é sentida pela própria mãe. O diagnóstico faz com que a mulher use mecanismos de defesa, como negação, isolamento e desvalorização de si mesma. É indispensável que os profissionais de saúde tenham mais conhecimento sobre a situação emocional e social dessas gestantes para que possam utilizar estratégias específicas de abordagem (Bastos *et al.*, 2019).

O enfrentamento da doença, as medidas preventivas e o apoio da família e da sociedade fazem com que a gestantes soropositivas tenham controle de sua vida e como consequência aumentam suas expectativas de vida, qualidade de vida e a transmissão vertical do HIV ao RN. O autocuidado é evidenciado como benefício às gestante, satisfazendo as necessidades do corpo e da mente (Lima *et al.*, 2017).

O impedimento de aleitamento gera sentimentos no grupo soropositivo que merecem atenção psicológica. O suporte educacional e psicológico sobre a transmissão do HIV durante a gestação mais uma vez torna-se fundamental quando se deseja uma boa percepção da gestação por gestantes soropositivas. É recomendável que as gestantes ao

pré-natal venham a aderir o quanto antes ao tratamento antirretroviral na idade gestacional adequada (Hernandes *et al.*, 2019).

Tanto a mulher como seu parceiro tem medo quando, inesperadamente, toma conhecimento da soropositividade da mulher e é informado que durante a gestação, parto e pós-parto pode acontecer a transmissão do HIV para o filho. Assim, passa, a saber, dos cuidados referentes à profilaxia da transmissão vertical, mas se sabe ao se o tratamento vai dar certo. Podendo surgir questionamentos sobre como será a vida do filho. Ao descobrir o diagnóstico, buscam realizar os cuidados profiláticos desde o início para ter mais segurança para não transmitir para o filho (Langendorf, *et al.*, 2015).

A gestação, por si só, já caracteriza um grande processo psicológico baseado nas expectativas das mães quanto aos seus bebês, sua saúde e como será a interação materno-fetal. Quando a gestante passa por um processo além do esperado, são comuns os sentimentos como angústia, medo e solidão gerarem um desgaste maior que o esperado no processo gestacional. No caso de gestantes soropositivas, a maioria descobre-se portadora do HIV durante o pré-natal e, por isso, passam a conviver com uma situação dolorosa, aterrorizante, tendo que lidar com sentimentos de remorso e tristeza (Hernandes *et al.*, 2019).

. O estudo mostra-se relevante ao indicar dificuldades vividas pela mulher e sua família. É de fundamental importância a pesquisa, visando à promoção da saúde física e mental das gestantes e puérperas diminuindo as vulnerabilidades sociais. O estudo objetivou identificar as dificuldades e enfrentamento das gestantes e puérperas soropositivas em relação a sociedade, verificando a compreensão das mesmas quanto as formas de transmissão e tratamento e a percepção relacionada a sua qualidade de vida.

2. Metodologia

Trata de uma revisão integrativa, que segundo Soares et al. (2014) é um tipo de revisão da literatura que permite reunir resultados de estudos realizados a partir de diferentes metodologias de pesquisa, de maneira que os pesquisadores possam sintetizar as informações para conhecer o estado da arte do conteúdo pesquisado.

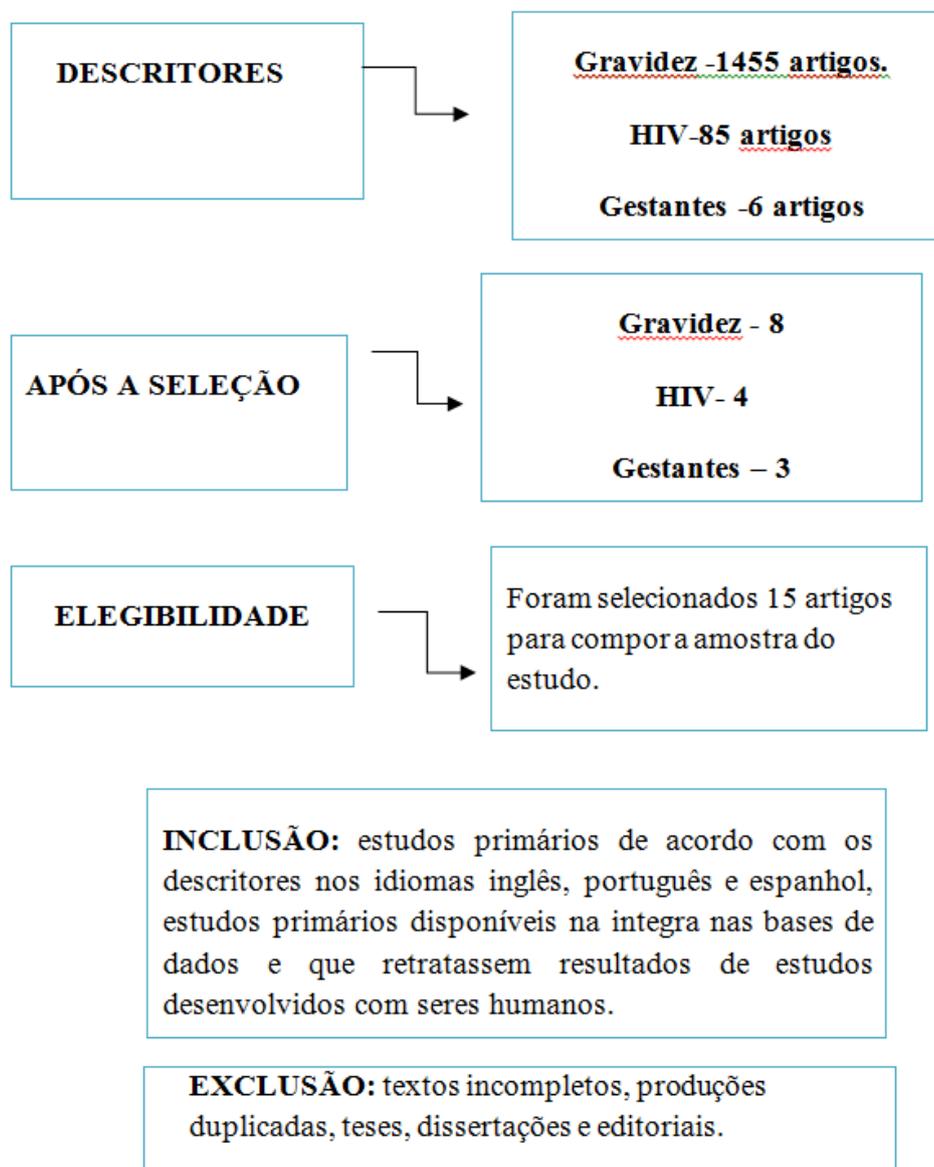
Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura percorrendo seis etapas de investigação. Primeira etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, para elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos para amostragem; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão

integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: interpretação da revisão. (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Trata de uma abordagem ampla do fenômeno investigado, visto que inclui estudos de diferentes abordagens metodológicas, além de incorporar uma gama de propósitos, como: definição de conceitos, revisão de teorias, evidências e análises de problemas metodológicos de um tema em particular (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

A busca foi realizada por dois revisores, simultaneamente e de forma independente, no período de março a abril de 2020 seguindo o fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1. Estratégia de busca.



Fonte: pesquisa direta das bases de dados.

Dessa forma, foi realizada uma busca ativa nas bases de dados registradas no portal eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde estão indexadas as bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF); e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores selecionados para operacionalização das buscas encontrar-se-ão inseridos nos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), que foram cruzados são eles: Gravidez que foram encontrados 1455 artigos, HIV que foram 85 artigos e Gestantes 6 artigos, totalizando após a seleção, leitura em 15 artigos para análise e discussão da pesquisa.

Para elaboração da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO (P- Paciente, problema ou população; I- fenômeno de interesse; Co-Contexto). Comumente utilizada para realização de estudos não clínicos. Esse acrônimo pode ser empregado para construção de questões de naturezas variadas, possibilitando a definição correta de que informações são necessárias para resolução da questão de pesquisa (Lockwood *et al.*, 2017). Desse modo atribui-se ao P-percepção de gestantes e puérperas; I- soropositivas; Co: estigma nos âmbitos familiar, social e psicológico.

Para coleta de dados será utilizado um instrumento elaborado pelos autores deste estudo, contendo informações acerca do ano de publicação, país de origem, área de atuação dos autores, detalhamento do método (tipo de estudo, amostra, cenário), intervenção e avaliação da intervenção.

As variáveis referentes ao ano de publicação, periódico, autor, título, serão expostos em tabelas para análise estatística simples em percentual, as informações referentes ao título e objetivo serão organizadas em quadro.

A análise de dados foi realizada em conformidade com o modelo descrito por Minayo, de Análise Temática de Conteúdo, o qual segue três passos básicos:

- 1- Pré-análise.
- 2- Exploração do material ou codificação e
- 3- Tratamento dos resultados obtidos/interpretação (Minayo, 2014).

Na pré-análise os pesquisadores realizaram uma leitura flutuante dos estudos selecionados a fim de elaborar linhas de raciocínio acerca do conteúdo. A seguir, na fase de exploração os pesquisadores, vão elaborar as categorias que vão fundamentar a discussão do conteúdo e por fim, na etapa de tratamento dos resultados, o pesquisador realiza a

interpretação das informações, e farão uma comparação à luz da literatura (Cavalcante, Calixto & Pinheiro, 2004).

O projeto não será enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de uma revisão integrativa de literatura, não trazendo danos aos participantes e nem aos pesquisadores, pois obedecerá a citação.

3. Resultados e Discussão

A partir da leitura e análise dos quinze (15) artigos, que contemplaram a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo que eles foram analisados na íntegra, a fim de caracterizá-los, interpretá-los foi possível agrupar as informações relevantes dos artigos e que foram organizadas inicialmente em tabelas e quadros para uma melhor compreensão. O quadro 1 é a distribuição dos artigos com número e título, ano, autor, periódico e delineamento da pesquisa de cada um.

Quadro 1. Distribuição dos artigos com número e título, ano, autor, periódico e delineamento da pesquisa de cada um. Teresina/PI 2020.

Nº DOS ARTIGOS	TÍTULO	ANO	AUTORES	PERÍODICO	DELINEAMEN TO DA PESQUISA
1	Gestantes e Puérperas Soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado.	2017	RAHIM <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE online.	Qualitativo.
2	HIV na gestação: Pré-Natal, Parto E Puerpério.	2017	LIMA <i>et al.</i>	Revista Escola de Ciência e Saúde.	Bibliográfica
3	Ocorrência De Hiv e Sífilis no acompanhamento Pré-Natal da Atenção Primária em Saúde.	2019	SILVA; BEZERRA; ALMEIDA.	Revista Pré Infecção e Saúde.	Bibliográfica

4	Novos Avanços Relacionados ao HIV/AIDS.	2012	SANTOS <i>et al.</i>	Revista Enfermagem Contemporânea.	Bibliográfica
5	Estratégias de Cuidado à Saúde de Gestantes Vivendo com HIV: revisão integrativa.	2016	KLEINIBING <i>et al.</i>	Revista Ciência y Enfermería XXII.	Qualitativo.
6	Vivência de Mulheres Portadoras de Hiv/Aids sobre o período gravídico-puerperal.	2019	SILVA <i>et al.</i>	Revista Ciências Biológicas e de Saúde Unit.	Qualitativa.
7	Aleitamento Materno: A visão de Puérperas Soropositivas para Hiv E Htlv quanto a amamentação.	2018	LIMA; MORAES; RÊGO.	Revista Nursing.	Qualitativa.
8	Fases Psicológicas de Gestantes Com Hiv:Estudo qualitativo em Hospital.	2019	BASTOS, <i>et al.</i>	Revista Bioetica	Qualitativo
9	A Importância Do Aconselhamento no Exame Rápido de Hiv em Gestantes durante o Pré-Natal.	2019	PREVIATI; VIEIRA; BARBIERI.	Revista J. Health Biol Sci.	Bibliográfica

10	Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do Hiv em gestantes soropositivas e soronegativas.	2019	HERNANDES <i>et al.</i>	Revista J. Health Biol Sci.	Qualitativo
11	Compreensão do vivido do ser-casal diante da profilaxia da transmissão vertical do Hiv.	2015	LANGENDORF <i>et al.</i>	Revista Gaucha de Enfermagem	Qualitativo
12	Cuidado de Enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do Hiv.	2015	COSTA; SILVA; MEDEIROS.	Revista J. res.: fundam. care online	Qualitativo
13	Dilemas e conflitos de ser mãe na vigência do Hiv/Aids.	2010	GALVÃO; CUNHA; MACHADO.	Rev. Bras. Enfer.	Qualitativo
14	Cuidados no período gravídico puerperal de mulheres que convivem com Hiv/Aids.	2019	SILVA <i>et al.</i>	Revista Braz. J. Hea.	Qualitativo

15	Entre a mulher e a salvação do bebê: experiências de parto de mulheres com HIV.	2019	BELLOTTO et al.	Revista Interface	Qualitativo
----	---	------	-----------------	-------------------	-------------

Fonte: pesquisa direta das bases de dados.

De acordo com (Rahim, *et al.*, 2017) um ponto importante refere-se a evolução da compreensão sobre a doença, se destaca que a reação em relação ao impacto inicial da descoberta representa uma situação inaceitável que com o desenrolar do tempo, passam a encarar sua nova condição existencial com maior naturalidade. O conhecimento em relação ao HIV é uma ferramenta que pode ser utilizada no processo de aceitação, sendo importante também a atenção a ser recebida no pré-natal fazendo com que a mulheres entendam dos cuidados de si e do outro, exercendo efeito positivo.

Lima *et al.*, 2017, enfatiza que o medo do preconceito e discriminação surge pela existência da soropositividade, despertando na gestante o sentimento de vergonha em procurar o serviço de saúde para a realização do teste. O acolhimento é evidenciado como uma maneira de garantir a interação entre a gestante a equipe de saúde. O uso de antirretroviral possibilita a diminuição da carga viral, prevenindo a transmissão vertical do HIV.

O primeiro impacto é a descoberta da positividade do HIV, principalmente durante o período gestacional; a ideia e sentimentos de concepção a uma vida acabam sendo substituída pela ideia da morte advinda da AIDS, e a situação acaba se tornando complexa envolvida pela tristeza. As gestantes e puérperas enfrentam situações divergentes e conflitantes, onde esses obstáculos resultam em diversos sentimentos negativos (Silva, Bezerra & Almeida, 2019).

O termo qualidade de vida é bastante abrangente, estando relacionados às experiências individuais. A qualidade de vida dos portadores vem aumentando devido ao tratamento medicamentoso, apoio psicológico e social (Santos, *et al.*, 2012).

O aconselhamento tanto pré como pós testagem Anti-HIV é o ponto inicial das ações preventivas, tendo em vista que a não realização da testagem durante o pré-natal relaciona-se com à identificação tardia de complicações relacionadas a progressão da doença, infecções e óbito (Kleinibing *et al.*, 2016).

Silva, *et al.*, 2019 ressalta que gestantes e puérperas vivenciam frente ao diagnóstico uma diversidade de sentimentos desde indiferença à desespero, surpresa e revolta, proveniente do choque. Porém, quando se tem o apoio familiar essas mulheres se sentem mais confiantes o que facilita a adesão e a aceitação ao tratamento. Mas para existir o apoio, é necessário que a família conheça a doença, as causas, consequências, profilaxia e meios de contaminação.

A prevenção da contaminação pelo HIV através do leite materno considera-se que não deve ser realizado aleitamento materno cruzado e infectadas pelo HIV não devem amamentar seu próprio filho e nem doar leite (Lima Moraes & Rêgo 2018).

A angústia torna-se dominante quando as mulheres não conseguem ou não podem falar sobre o problema com pessoas próximas, a literatura mostra que quando se veem obrigadas a esconder o diagnóstico por temer ao preconceito e rejeição, elas ficam sobrecarregadas sendo comum sentimento de desespero (Bastos *et al.*, 2019).

O aconselhamento deve esclarecer aos pacientes sobre as formas de transmissão, de prevenção e de tratamento da AIDS, criar possibilidade para o paciente compreender as situações de risco de infecção a que ele pode ser exposto, alertar para a necessidade de realizar medidas de autocuidado e de cuidado com seus contatos sexuais (Previati, Vieira & Barbieri, 2019).

De acordo com Hernandez *et al.*, 2019, na maioria dos casos de gestantes soropositivas ter um filho saudável seria uma motivação para prosseguirem com o tratamento e o fato de o bebê nascer soronegativo a isentaria do sentimento de culpa que elas podem carregar. Com isso fica evidenciado que o aconselhamento deve se fazer sempre presente. O conhecimento da doença esta diretamente relacionada com o fortalecimento das medidas de prevenção.

Na vivência dos cuidados para prevenir a transmissão do vírus para o filho, o casal pode se deparar com o desconhecido ou não familiar referente à transmissão do vírus por outra via que não seja aquela já conhecida, via sexual. Esta prevenção consiste em tratamento medicamentoso, sabendo-se que fazendo o tratamento e com a medicação não vai transmitir e que esta é uma defesa para o bebê (Langendorf *et al.*, 2015).

O cuidado de enfermagem na prevenção da transmissão vertical tem diversas possibilidades, principalmente em decorrência dos avanços do Sistema Único de Saúde, mas ainda há muitos desafios a serem superados. É necessário que o profissional vivencie e analise a realidade que a mãe expectante enfrenta.

Para informar sobre a necessidade de realizar consultas pré-natais, exames de rotina e medicamentos, tem que ser considerados os elementos sociais, culturais, econômicos e subjetivos (Costa, Silva & Medeiros).

De acordo com os critérios de busca, a literatura demonstrou que algumas mulheres soropositivas consideram que gestar uma criança é condição indispensável à sua própria vida, onde o cotidiano da mãe portadora do HIV é dominado de interrogações, convivendo com a expectativa se o filho será ou não portador de HIV.

O aleitamento materno representa um risco adicional de contágio pelo HIV, por esse motivo é contra indicada a amamentação direta ao seio materno, pois assim diminuía a probabilidade de contaminação no pós-parto (Galvão, Cunha & Machado, 2010).

No que diz respeito às percepções das mulheres acometidas por HIV em relação aos cuidados recebidos no puerpério, referem-se ter vivenciado isolamento, insegurança, sofrimento e vergonha de que alguém descobrir seu diagnóstico.

O medo de vivenciar preconceitos, discriminação e indiferença, por parte de seus familiares e amigos. Sendo evidenciada no puerpério como aspecto negativo a experiência de não poder amamentar e a interrupção da lactação (Silva *et al.*, 2019).

Conforme Bellotto *et al.*, 2019, a gestação na presença do HIV não necessariamente reduz os sentimentos positivos quanto à maternidade e ao filho, mas certamente impõe muitos temores e cuidados estritos para prevenir a transmissão vertical, particularmente, no nascimento.

Entende-se que o diálogo deve ser fortalecido no sentido do vínculo e do apoio sem julgamentos às mulheres empoderando-as quanto ao parto na presença do HIV. Essa atitude impactaria na prevenção da TV ao possibilitar que elas atuassem mais ativamente diante da falta de continuidade entre o cuidado de pré-natal e do parto, garantindo também a proteção aos seus direitos à informação, à saúde e à integridade física.

O Quadro 2 apresenta as distribuições percentuais das produções científicas em relação ao ano de publicação.

Quadro 2. Distribuições das produções científicas de acordo com o ano de publicação.

VARIAVEIS		
Ano de publicação	Nº	%
2010	1	9,09
2012	1	9,09
2014	1	9,09
2015	2	18,18
2016	1	9,09
2017	2	18,18
2019	7	63,63

Fonte: pesquisa direta das bases de dados.

O Quadro 3 apresenta as distribuições percentuais em relação ao tipo de abordagem metodológica utilizada nos trabalhos.

Quadro 3 – Porcentagem em relação à metodologia.

VARIAVÉIS		
Abordagem	Nº	%
Qualitativa	10	90,9
Bibliográfica	5	45,45

Fonte: pesquisa direta das bases de dados.

Em relação à apresentação dos resultados dos dados avaliados após o levantamento bibliográfico, consideraram-se os itens acima para a descrição das informações relevantes ao estudo.

Observou-se conforme a tabela 1, que os anos com maiores publicações foram 2019 (63,63%), 2017(18,18%), 2015 (18,18%), 2016, 2014, 2012, 2010 apresentaram a mesma quantidade (9,09%).

Com relação à abordagem metodológica a que predominou foi a qualitativa com (90,9 %) das publicações em seguida Revisão Bibliográfica. A abordagem qualitativa se torna relevante por focar no caráter subjetivo do objetivo analisado, estudando as suas particularidade e experiências individuais. Já a abordagem bibliográfica permite reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

4. Considerações Finais

Este estudo permitiu compreender a percepção da das gestantes e puérperas em relação ao HIV, onde muitas demonstram tristeza e desespero ao se preocupar com o preconceito e muitas vezes com a falta de informação.

É de suma importância o enfrentamento da doença, a aceitação do diagnóstico e o apoio recebido da família e sociedade. É preciso que a experiência da maternidade dessas mulheres esteja veiculada ao autocuidado e a recuperação da autoestima.

Os resultados demonstram que as grávidas e puérperas soropositivas desencadeiam pensamentos de incapacidade e risco a integridade do bebê, onde o medo de transmitir o vírus para a criança evidentemente se torna a maior preocupação.

Como apontam a literatura e os resultados desse estudo o medo em relação a transmissão vertical e a ameaça a vida do filho fazem parte do seu universo emocional.

Conclui-se que é a equipe de enfermagem tem um papel importante para a promoção do autocuidado da mulher HIV positivo. Onde é competência da enfermagem o auxílio no binômio mãe e filho, usando reconhecer as dificuldades de vínculo.

O aconselhamento durante o pré-natal além de representar uma ferramenta eficaz para promover uma prática sexual segura e a não transmissão vertical, pode ajudar neste medo e vergonha que muitas tem em assumir o vírus.

Referências

- Barbieri J, Viera DM & Previati, SM. (2019). A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. *J. Health Biol. Sci.* (Online) ; 7(1): 75-81, jan.-mar. 2019.
- Bastos, R. A. *et al.* (2019). Fases psicológicas de gestantes com HIV: estudo qualitativo em hospital. *Rev. Bioét.* 27(2): 281-8. Brasília Apr./June.
<https://doi.org/10.1590/1983-80422019272311>
- Belloto, P. R. B. *et al.* (2019). Entre a mulher e a salvação do bebê: experiência de parto de mulheres com HIV. pp 1-15, 23.
- Costa, R. H. S.; Silva, R. A. R. (2015) Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV. pp 2147-2158, 7
- Galvão, M. T. G.; Cunha, G. H.; Machado, M. M. T.; (2010) Dilemas e conflitos de ser mãe na vigência do HIV/AIDS.
- Hernandes, C. P. *et al.* (2019) Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. pp 32-40, 7.
- Kleibing, R. E. *et al.* (2016) Estratégias de cuidado à saúde de gestantes vivendo com HIV: Revisão integrativa. pp 63-90, 22.
- Langendorf, T. F. *et al.* (2015) *Compreensão do vivido do ser casal da profilaxia da transmissão vertical do HIV.* 36.
- Mendes, K, S.; Silveira, R, C, C, P; Galvão, C, M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem.* 758-764, 17.

Melo, M. G. B.; Vivência De Mulheres Portadoras De Hiv/Aids Sobre O Período Gravídico- puerperal. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*. 83. 5-2.

Minayo, M.C.S. (2014). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.

Rahim, S. H. *et al.*; (2017). Gestantes e Puérperas Soropositivas para o HIV e suas interfaces de Cuidado. *Rev de enferm UFPE online*. 4056-4064, 11.

Santos, A. T. *et al.*, (2012). Novos Avanços Relacionados ao HIV/AIDS. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 45-78-2.

Silva, A.A.S.; Bezerra, M.G.A.S.; Almeida, L.A.; (2019). Ocorrência de HIV e Sífilis no acompanhamento pré-natal da atenção primária em saúde. *Rev Pre Infec e Saúde*.

Soares, C.B. *et al.*(2014) Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 335-345, 48

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gabriela Martins Vasconcelos – 33,3%

Maria Amanda de Alencar Cardoso – 33,3%

Francisco Adalberto do Nascimento Paz – 33,3%